

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
INSTITUTO GOIANO DE PRÉ-HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA
RELATÓRIO FINAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ANÁLISE DAS INDÚSTRIAS LÍTICAS ENCONTRADAS NO PROJETO
SERRA GERAL (1981-1985)

ORIENTADOR: PAULO JOBIM CAMPOS MELO
BOLSISTA: CRISTIANE LORIZA DANTAS SOUZA
APOIO: BIC/UCG

GOIÂNIA, AGOSTO DE 2008
TRABALHOS DESENVOLVIDOS ENTRE 08/2007 E 08/2008

IDENTIFICAÇÃO

Plano de trabalho: Análise dos núcleos encontrados no Projeto Serra Geral (1981-1985).

Bolsista: Cristiane Loriza Dantas

Orientadora: Paulo Jobim Campos Melo

Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia – IGPA.

Vigência do plano de trabalho: 08/2007 a 08/2008.

1- Introdução

Na década de 80 teve início o programa de pesquisas arqueológicas de Goiás, que foi executado por profissionais da Universidade Católica de Goiás, e USINOS, sendo que foi financiado pelo SPHAN, CNPq, Universidade Católica de Goiás, Instituto Anchieta de Pesquisas e Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

O trabalho iniciou-se com o mapeamento dos sítios arqueológicos pré-históricos da área escolhida e realizaram-se escavações arqueológicas em abrigos pré-históricos sob rocha, tomando como epicentro da pesquisa o planalto Central, que dá nome ao projeto. As prospecções arqueológicas orientaram-se ao longo dos rios e riachos intermitentes que fazem parte da grande bacia do São Francisco. Toda a região foi dividida em oito grandes projetos, ao qual se inclui o de Serra Geral.

O Projeto que estudava o sudoeste da Bahia e pequena parte do leste de Goiás tinha a princípio, na configuração do Programa Arqueológico de Goiás, o objetivo de conhecer os grupos culturais da fronteira entre os estados de Goiás e Bahia, entretanto novas questões foram surgindo. Sendo assim, o enfoque distribucional aos poucos foi inclinando para uma abordagem direcionada a sistemas ecológicos e culturais.

Durante o desenvolvimento da pesquisa criou-se condições para a elaboração de um quadro cronológico e espacial das culturas arqueológicas, sendo que neste momento era importante o estabelecimento de critérios que definissem traços comuns na cultura material, estabelecendo-se, portanto, as fases e tradições culturais, viabilizando a construção de quadros comparativos de regiões distintas do país.

Os principais problemas residiam nos seguintes pontos: a tradição Itaparica de caçadores generalizados do começo do Holoceno, a coleta de moluscos marcando o começo da fase Serranópolis, as oscilações climáticas, a diversidade das pinturas e gravuras, os horticultores das áreas abertas e de abrigos, sistema de exploração de um ambiente variado e posteriormente o aparecimento de datas pleistocênicas.

Em quatro anos de trabalho foram escavados um total 45 sítios, sendo cinco no Estado de Goiás e 40 na Bahia. As pesquisas arqueológicas trouxeram como resultado uma amostra significativa de material lítico e cerâmico que foram catalogados e analisados de acordo com os pressupostos teóricos do período. Dentro desta realidade estabeleceu-se uma análise tipológica tanto para o material lítico como o cerâmico.

Para o material lítico, a análise tipológica privilegia o estudo dos instrumentos a partir dos elementos morfológicos, sendo que interessa a identificação de semelhanças para que se possam organizar as coleções em grupos, que automaticamente são associados às culturas arqueológicas (Mello 2005). Entretanto as análises tipológicas não conseguem dar conta dos conjuntos de conhecimento que levam a construção de um determinado objeto, pois deixa de considerar outras categorias- núcleos, lascas, matéria prima e os detritos e as matérias-primas não lascadas - que compõe uma indústria lítica (Viana 2005).

No estudo tipológico existe a tendência de se considerar as diferenças dos objetos mesmo que pertençam a uma mesma categoria. Segundo Boeda (1995) a elaboração de cronologias e tipologias não é suficiente para distinguir as coleções, pois os instrumentos devem ser definidos não somente como o objeto em si, mas pela sua gênese. É necessário para se compreender o conjunto de uma indústria lítica, não somente descrições ou associações diretas. É, é preciso conhecer o processo de fabricação dos instrumentos, e isso implica em ter acesso à inteligência técnica, sendo que esta é definida através da reconstrução do sistema e da relação deste com outros componentes estruturais de uma sociedade (Mello 2005).

Boeda (data e pág) afirma que “cada conjunto de objetos é representativo de conhecimentos e de saber-fazer advindos de uma tradição técnica que de uma geração a outra pode modificar ou restar inalterada”. Sendo assim o estudo de todo o processo é que viabiliza conhecer o conjunto de conhecimentos aplicados, pois um único instrumento não traduz os conhecimentos necessários à sua construção.

A essa abordagem tipológica, segundo Mello (1995. p. 12; apud Pérles, 1987), pode ser pontuado algumas desvantagens na aplicação dos estudos do material lítico:

- a interpretação de termos exclusivamente culturais das diferenças tipológicas não é satisfatória, pois e preciso ver igualmente as diferenças funcionais;

- não é satisfatória, em termos de rigor científico, pois as listas tipológicas faltam coerência interna;

- é uma abordagem reducionista, só considera o instrumento finalizado, perdendo uma gama de informações: escolha da matéria prima, escolha do suporte, modalidades de retoque.

Diante desta realidade o “Projeto análise das indústrias líticas encontradas no projeto serra geral (1981-1985)” teve como objetivo compreender e caracterizar os sistemas de produção do material lítico lascado pertencente aos diversos grupos que

habitaram a região de Serra Geral, dentro de uma nova perspectiva, que visa compreender o processo de construção destes instrumentos partindo de uma análise tecnológica.

Esta abordagem permite novas interpretações, pois considera vários aspectos que envolvem a confecção de um determinado objeto por um dado grupo. Sendo assim, o estudo da cadeia operatória torna-se elemento essencial, pois viabiliza a compreensão da dinâmica dos processos técnicos pois, segundo Perlés (1992 Apud: Hoeltz 2005) a cadeia operatória poderia ser definida como uma sucessão de operações mentais e gestos técnicos para satisfazer uma necessidade (imediata ou não), segundo um projeto pré-existente.

Diante do estabelecimento de novos paradigmas para o estudo do material lítico, foi decidido que seria realizado, a partir do plano de pesquisa proposto, a análise dos núcleos do projeto de Serra Geral. Segue a discussão dos parâmetros metodológicos aplicados a pesquisa.

Materiais e métodos

Considerando o estudo tecnológico como uma opção metodológica aplicada ao estudo do material lítico dos sítios de Serra Geral cabe aqui estabelecer uma breve discussão dos conceitos que vem sendo construídos a partir desta nova concepção de análise, bem como, uma descrição de como foi aplicada nas análises dos núcleos identificados na coleção.

Esta categoria de material lítico é definida por Tixier (1995. p.79) como “*bloc de matière première d’où ont été tires éclats, lames ou lamelles en vue d’obtenir des supports pour outils*”.

Os núcleos estão, portanto, ligados a uma grande estrutura de lascamento: a debitage, que trata do fracionamento de um bloco de matéria prima por uma grande variedade de métodos específicos, em diferentes unidades de formas e volume que são obtidos em séries diferenciadas ou padronizadas (lascas), e que podem ser utilizadas imediatamente como instrumentos ou que são transformadas posteriormente em instrumentos (Mello 2005.p.38).

No processo de análise da cadeia operatória, segundo Lourdeau (2006) visa-se uma determinação tecnológica da totalidade dos vestígios lascados tendo como base a leitura dos estigmas de lascamento deixados nas peças durante as operações técnicas. Neste sentido busca-se uma maior aproximação entre a técnica e as intenções do artesão, aproximando-se do que Boeda (1997 Apud: Lourdeau) definiu como dois eixos principais do sistema técnico de produção, que são: o esquema operatório de produção traduzindo a sucessão lógica dos eventos; e o esquema operatório que traduz os aspectos cognitivos.

Desta forma, para tornar possível uma caracterização técnica da produção dos objetos líticos é necessário que se busque a reconstrução das ações e dos gestos de uma cadeia operatória (Lourdeau 2006), que seguem três etapas já bem definidas: aquisição de matéria prima; produção dos suportes seja por debitage ou façonagem; confecção dos instrumentos. Perlés (1992 Apud: Hoeltz 2005) apropriam-se do termo estratégias para definir as series de opções técnicas, econômicas sociais e até simbólicas, sendo que as estratégias são elaboradas, implementadas e integradas ao comportamento de um grupo.

Fazendo parte do processo da cadeia operatória, os núcleos são aqui entendidos como uma matriz de onde provêm lascas para servirem de suporte para a elaboração de

instrumentos, pois possuem uma estrutura própria, onde foi aplicado um conjunto de técnicas que levou a uma composição volumétrica específica.

Todo o estudo da cadeia operatória exige que estas etapas sejam estudadas levando em consideração todo o processo, tendo em vista que a escolha técnica do artesão em cada etapa de seu trabalho influencia tanto na etapa anterior como posterior (Mello 2005).

Tendo como referência estas estruturas descritas a análise de cada núcleo seguiu a orientação dos seguintes critérios:

1. Análise do suporte do núcleo:

- identificação da procedência da matriz (seixo, veio, bloco, etc.)
- identificação e qualidade da matéria-prima.
- estimativa do tamanho e da forma do suporte original, com base na localização do córtex.

2. Dimensões:

- comprimento
- largura
- espessura

3. Elementos de análise da estrutura geral do núcleo:

- identificação de características do suporte original (superfícies convexas, presença de quinas, etc.).
- identificação e caracterização dos planos de percussão.
- identificação e caracterização das superfícies de lascamento.

4. Elementos tecnomorfológicos dos negativos de lascas deixados no núcleo:

- aspecto morfológico do negativo.
- dimensões do negativo.
- verificação da possibilidade de vestígios de ultrapassagem, transbordamento ou reflexão na lasca.
- aspecto morfológico do talão da lasca retirada.
- perfil da lasca retirada.

- análise diacrítica das retiradas baseada em Pelegrin (1995) e das superfícies de lascamento.
- comparação dos negativos das diferentes superfícies de lascamento.

A análise dos núcleos de Serra geral teve como base, ainda, a análises de evolução tecnológica de objetos sendo consideradas concepções distintas de debitagem, uma vez que as indústrias líticas da região se limitam a este tipo de estrutura.

Boeda (2005 Apud: Mello 2005) estabeleceu para debitagem, uma escala que compreende cinco níveis evolutivos que podem ser divididos em duas grandes classes:

1) Sistemas de debitagem de baixa complexidade tecnológica:

- concepção de debitagem “A”: onde a matriz a ser explorada não segue uma escolha específica.
- concepção de debitagem “B”: onde algumas características naturais do bloco a ser explorado são levadas em conta.
- concepção de debitagem “C”: onde a escolha do bloco leva em conta não somente a presença natural de nervuras (quinas), como também se leva em consideração a convexidade das superfícies e as extremidades distais, presentes em zonas específicas do bloco.

2) Sistemas de debitagem de tecnologia complexa:

- núcleos discóides. Boëda (1997, 1995 a, 1995 b, 1993 Apud: Viana 2005) definiu e distinguiu o sistema técnico discóide como portador de determinadas regras técnicas precisas, onde: as superfícies convexas atuam ora como plano de percussão, ora como superfície de debitagem; a exploração das duas faces está em total sinergia; os planos de fratura das retiradas são secantes ao plano de intercessão das duas superfícies e onde o eixo de percussão das retiradas predeterminadas é perpendicular à superfície recebedora do impacto. O sistema de debitagem discóide, de um modo geral, objetiva a produção de suportes curtos e convexos.
- núcleos piramidais. Suas estruturas não permitem um grande número de métodos e o seu ângulo de retirada das lascas não pode ser exageradamente abrupto ou muito rasante, o que inviabiliza a produção de lascas que esse tipo de núcleo permite – retangulares e pouco espessas.

Resultados

Foram analisados 29 núcleos provenientes de 4 sítios arqueológicos da região de Serra geral. Sendo que são três do BARC-22; oito do sítio BARC-35; sete do BARC-28 e onze do BARC-19. Segue a análise dos núcleos e uma breve descrição de cada sítio¹.

BA-RC-22

Morrote alongado e estrito em frente o sítio gerais 9, se estende por 140m de comprimento por uns 20m de largura, com cobertura de cerrado, área com grande concentração de material, foi associado a área de captação de matéria prima. A coleta do material foi feita de forma assistemática e em superfície. O local foi associado a uma área de captação de matéria prima.

1084, n° 1

Matéria prima: arenito

Dimensões (mm): 55x82x65

O núcleo apresenta retiradas anteriores ao plano de percussão principal. A partir do plano de percussão identificado na peça foram feitas três retiradas que estão em seqüência. A existência de uma fratura no núcleo comprometeu a leitura completa das dimensões das lascas obtidas no processo. Apresenta pequena reserva cortical. Núcleo do tipo C. análise diacrítica figura 1.

Plano de percussão **A**

Negativo 1- talão liso, perfil convexo, formato triangular, largura 28mm.

Negativo 2- talão liso, perfil convexo, largura 31mm.

Negativo 3- talão liso, lasca triangular, perfil retilíneo, dimensões 25x34mm.

Plano de percussão **B**

Negativo 1- talão cortical, perfil côncavo, dimensões e formato comprometidos.

1084, n°2

Matéria prima: sílex

¹ Cada análise segue anexo do desenho, este tem como objetivo demonstrar as seqüências de lascamento (análise diacrítica) dos núcleos. Trata-se, portanto de representações esquemáticas.

Dimensões (mm): 72x94x98

Estrutura original do núcleo é em bloco, apresenta reserva cortical, e um único plano de percussão, sendo que foi preparado para exploração. Foi realizada uma seqüência com quatro retiradas.

Negativo 1- tipo de talão não identificado, perfil convexo, formato não identificado, comprimento 48 mm, a lasca possui córtex.

Negativo 2- talão liso, perfil convexo, o formato foi comprometido pelo negativo três, possui dimensões 52x43mm, perfil convexo, a lasca possui córtex.

Negativo 3- talão liso, perfil convexo, formato quadrangular, apresenta dimensões 26x22mm.

Negativo 4- talão liso, perfil convexo, formato semicircular, dimensões 0,3x0,5mm.

BARC-35- Pratudão 2

O sítio BARC-35 esta localizado em uma baixa chapada numa extensão de aproximadamente 80m, a sul, em uma extensão de aproximadamente de 240m, sendo que aflora arenito silicificado. A coleta do material foi feita de forma assistemática em superfície.

1122-n°10

Matéria prima: arenito

Dimensões: 82x86x92

Não foi possível identificar a estrutura inicial do núcleo, mas este apresenta dois planos de percussão. Foram observados negativos provenientes de um processo anterior a exploração dos planos identificados.

Plano A

O plano de percussão A, apresenta uma seqüência de três retiradas.

Negativo1- talão liso, as dimensões e formato estão comprometidos, perfil linear.

Negativo 2- talão liso, dimensões 71x40mm, formato quadrangular, perfil côncavo.

Negativo 3- talão liso, dimensões 11x15mm

Resultados

Foram analisados 28 núcleos provenientes de 7 sítios arqueológicos da região de Serra geral. Segue a análise dos núcleos.

BA-RC-22

Morrote alongado e estrito em frente o sítio gerais 9, se estende por 140m de comprimento por uns 20m de largura, com cobertura de cerrado, área com grande concentração de material, foi associado a área de captação de matéria prima. A coleta do material foi feita de forma assistemática e em superfície. O local foi associado a uma área de captação de matéria prima.

1084, n° 1

Matéria prima: arenito

Dimensões (mm): 55x82x65

O núcleo apresenta retiradas anteriores ao plano de percussão principal. A partir do plano de percussão identificado na peça foram feitas três retiradas que estão em seqüência. A existência de uma fratura no núcleo comprometeu a leitura completa das dimensões das lascas obtidas no processo. Apresenta pequena reserva cortical. Núcleo do tipo C. análise diacrítica figura 1.

Plano de percussão **A**

Negativo 1- talão liso, perfil convexo, formato triangular, largura 28mm.

Negativo 2- talão liso, perfil convexo, largura 31mm.

Negativo 3- talão liso, lasca triangular, perfil retilíneo, dimensões 25x34mm.

Plano de percussão **B**

Negativo 1- talão cortical, perfil côncavo, dimensões e formato comprometidos.

1084, n°2

Matéria prima: sílex

Dimensões (mm): 63x92x56

Estrutura original do núcleo é em bloco, apresenta reserva cortical, e um único plano de percussão, sendo que foi preparado para exploração. Foi realizada uma seqüência com quatro retiradas. Todas as lascas apresentam córtex.

Negativo 1- tipo de talão não identificado, perfil convexo, formato não identificado, comprimento 48 mm, a lasca possui córtex.

Negativo 2- talão liso, perfil convexo, o formato foi comprometido pelo negativo três, possui dimensões 52x43mm, perfil convexo, a lasca possui córtex.

Negativo 3- talão liso, perfil convexo, formato quadrangular, apresenta dimensões 26x22mm.

Negativo 4- talão liso, perfil convexo, formato semicircular, dimensões 0,3x0,5mm.

Análise diacrítica figura 2.

1084, n° 3

Matéria prima: sílex

Dimensões (mm): 84x70x60

Estrutura original: Bloco

Núcleo do tipo C

Núcleo com um plano de percussão preservado. Foi possível identificar negativos de retiradas anteriores. Os dois primeiros negativos fazem parte do processo de descorticação do bloco, sendo que o negativo 1 formou o plano de percussão A. Deste parte uma seqüência de cinco retiradas.

Os negativos 1 e 1', estão com leitura comprometida.

Plano de percussão A

Negativo 1- talão liso, dimensões e comprimento comprometidos.

Negativo 2- tipo de talão não identificado, largura 11mm, formato retangular, perfil não identificado.

Negativo 3- talão liso, dimensões 9x15mm, formato semi-circular, perfil côncavo.

Negativo 3'- talão liso, comprimento 14mm, formato semi-circular, perfil côncavo, lasca refletida.

Negativo 3''- talão linear, dimensões 40x14mm, formato retangular, perfil linear

BARC-35- Pratudão 2

O sítio BARC-35 esta localizado em uma baixa chapada numa extensão de aproximadamente 80m, a sul, em uma extensão de aproximadamente de 240m, sendo que aflora arenito silicificado. A coleta do material foi feita de forma assistemática em superfície.

1122-n°10

Matéria prima: arenito

Dimensões:77x76x70

Não foi possível identificar a estrutura inicial do núcleo, mas este apresenta dois planos de percussão. Foram observados negativos provenientes de um processo anterior a exploração dos planos identificados.

Plano de percussão A

O plano de percussão A, apresenta uma seqüência de três retiradas.

Negativo1- talão liso, as dimensões e formato estão comprometidos, perfil linear.

Negativo 2- talão liso, dimensões 71x40mm, formato quadrangular, perfil côncavo.

Negativo 3'- talão liso, dimensões 11x15mm, formato triangular, perfil retilíneo

Plano de percussão B

A partir deste plano de percussão foram identificadas duas retiradas, entre estas existe o negativo de uma lasca que parte no sentido contrario.

Negativo1- talão liso, as dimensões estão comprometidas, perfil côncavo

Negativo2- talão linear, dimensões 44x23, formato semicircular, perfil retilíneo.

Análise diacrítica figura 4.

1122- n°11

Matéria prima: Arenito

Dimensões: 92x132x100

Núcleo dois planos de percussão. A partir do plano de percussão **A** são identificados cinco negativos. A partir do Plano de percussão **B** foi identificado um negativo Também existem dois negativos de fratura.

Plano de percussão A

Negativo 1- talão diedro, dimensões comprometidas, perfil côncavo.

Negativo 2- talão liso dimensões comprometidas, perfil côncavo.

Negativo 2'-talão liso, dimensões comprometidas, perfil côncavo.

Negativo 3- tipo de talão foi comprometido pelos negativos 4 e 5, tem 53mm de largura, formato retangular, perfil côncavo.

Negativo 4- talão liso, comprimento 6 mm, formato semi-circular, perfil côncavo.

Negativo 5- talão liso, dimensões 10x6, formato semi-circular, perfil côncavo.

Negativo 6- talão liso, dimensões 45x12, formato triangular, perfil convexo, lasca refletida.

Análise diacrítica figura 5

1122-n° 16

Matéria Prima: arenito

Dimensões: 50x66x45

Estrutura original: não identificada

Núcleo com negativo de duas retiradas. Estrutura tipo B

Negativo 1- talão liso, dimensões 50x23mm, formato semicircular, perfil côncavo.

Negativo 1'- talão liso, dimensões 5x12mm, formato semicircular, perfil côncavo.

Análise diacrítica figura 6

1122- n° 17

Matéria Prima: arenito

Dimensões: 100x82x75

Estrutura original: não identificada

Foi identificado no núcleo dois negativos de retiradas anteriores, sendo que neste caso o plano de percussão foi perdido, pois o núcleo está fragmentado. Na mesma face existem dois negativos de cúpula térmica.

Não foi possível fazer leitura dos negativos, e nem identificar o tipo de núcleo segundo sua estrutura. Análise diacrítica figura 7

1122- N° 20

Matéria Prima: arenito

Dimensões: 76x69x29

Este núcleo se encontra em estágio avançado de exploração, não foi possível identificar a estrutura original. Existem dois negativos de processos de debitagem anterior, aos quais não foi possível identificar a direção das retiradas. Foi identificado um plano de percussão, que tem duas seqüências de retiradas. A primeira é composta de três retiradas, e a segunda de quatro.

Primeira seqüência:

Negativo 1- talão puntiforme, comprimento 34 mm, a largura esta comprometida, perfil côncavo, lasca refletida.

Negativo 2- talão liso, comprimento 14 mm, a largura esta comprometida, perfil côncavo, formato retangular.

Negativo 3- talão liso, dimensões 13x32mm, formato retangular perfil côncavo, lasca refletida.

Segunda seqüência:

Negativo 1'- talão liso, dimensões 21x25mm, formato semi-circular, perfil côncavo.

Negativo 2'- talão liso, 29mm comprimento, formato retangular, perfil retilíneo.

Negativo 3'- talão liso, dimensões 8x5mm, perfil côncavo.

Negativo 4- talão liso, dimensões 8x12mm, perfil côncavo.

Análise diacrítica figura 8

1122- N° 21

Matéria prima: arenito

Dimensão: 119x116x81

Estrutura original: não identificada

O núcleo apresenta negativos de retiradas de um processo anterior, entretanto não foi possível identificar a posição do plano de percussão que estes negativos derivam.

O plano de percussão principal foi preparado para o processo de debitagem resultando numa seqüência de três retiradas que são as ultimas considerando o esquema diacrítico completo do núcleo.

Foi possível fazer a leitura somente dos negativos provenientes desta ultima seqüência, pois os anteriores estão comprometidos.

Plano de percussão (principal) A

Negativo 3- talão liso, comprimento 72 mm, a largura esta comprometida, formato quadrangular, perfil côncavo.

Negativo 4- talão liso, dimensões 74x47 mm, formato triangular, perfil côncavo.

Negativo 4'- talão liso, dimensões 15x22mm, formato triangular, perfil côncavo.

Negativo 5- trata-se de uma fratura.

Análise diacrítica figura 9

1122- n° 22

Matéria prima: Arenito

Dimensões: 70x52x44

Estrutura original: bloco

Núcleo com um plano de percussão apresenta uma estrutura bem organizada, esta na categoria de tipo c. O plano de percussão foi preparado para uma seqüência de retiradas, é possível afirmar que existe um grau de sinergia nas retiradas. Foram identificados oito negativos. Somente foi trabalhada uma face do núcleo.

Negativo 1- leitura comprometida.

Negativo 1'- talão linear, 48mm de comprimento, formato triangular, perfil côncavo, a nervura guiou a retirada da lasca 3''''.

Negativo 2- existe uma infema parte deste negativo, não sendo possível fazer a leitura.

Negativo 3- talão liso, as dimensões e formato estão comprometidos, perfil côncavo.

Negativo 3'-talão liso, dimensões 20x11, formato semicircular, perfil côncavo.

Negativo 4- não foi possível identificar o tipo de talão, dimensões 72x31. Lasca ultrapassante, perfil convexo.

Negativo 5- talão liso, dimensões 74x32, formato retangular, perfil côncavo.

Análise diacrítica figura 10

BA-RC-28

O abrigo de calcário está orientado N80W, aberto para norte tendo assim uma boa luminosidade, a área tem o comprimento máximo de 64m. O lado direito é mais alto e decaído para o centro e o fundo está coberto por grandes blocos rochosos, e exposto pela permanente erosão da água. A parte central e esquerda do abrigo é aplanada e a parede inteira do fundo do abrigo esta coberta por pinturas monocromáticas em vermelho, amarelo preto ou branco com figuras geométricas zôomorfas e antropomorfa.

Descendo alguns metros se tem uma superfície plana coberto por grandes árvores e com um córrego subterrâneo que dispõe de água o ano todo, sendo que o ambiente favorecia uma ocupação repetida e bem duradoura. As intervenções no local foram realizadas em três expedições, uma em junho de 1981, que fez um reconhecimento geral, coleta de superfície e um corte (*I*) na parte mais plana do sítio. A segunda realizada em julho de 1983, fez outro corte (*II*) perto da linha de goteira na mesma parte plana do sítio. A terceira ocorreu em julho de 1984, foi feito o corte (*III*) ao pé da parte inclinada, junto à linha de goteira.

1005- n° 12

Matéria prima: Calcário

Dimensões: 135x79x41

Estrutura original: seixo

Núcleo com dois planos de percussão, no plano A foi identificado pequenas retiradas, proveniente de tentativas sucessivas de retirada de lascas. Este foi o primeiro plano a ser trabalhado. A partir do plano B foram identificados três negativos de retiradas.

Núcleo do tipo B.

Plano de percussão A

Negativo 1: Lasca com reserva cortical, talão cortical, dimensões 30x32mm, formato semi-circular, perfil côncavo.

Plano de percussão B

Negativo 2- talão cortical, dimensões 54x75mm, formato semi-circular, perfil côncavo, lasca com córtex.

Negativo 3- talão cortical, dimensões 8x4 mm, formato semi-circular, perfil côncavo.

Negativo 3'- talão cortical, dimensões 7x3 mm, formato semi-circular, perfil côncavo.

Análise diacrítica figura 12

1005- n° 13

Matéria prima: Calcário

Dimensões: 116x55x52mm

Estrutura original: Bloco

As retiradas feitas neste núcleo são por percussão bipolar, foi identificado nas extremidades sinais de espatifamento. Desenho do núcleo figura 13.

1136 n° 15

Matéria prima: Calcário

Dimensões: 74x116x62

Estrutura original: não identificado.

Foi identificado neste núcleo três planos de percussão cada um com uma retirada. Sendo que o plano A foi o primeiro a ser explorado. Núcleo do tipo B.

Plano A-

Negativo 1- talão liso, dimensões 18x20mm, formato semi-circular perfil convexo.

Plano B-

Negativo 1- talão puntiforme, dimensões 96x35mm, formato retangular, perfil côncavo.

Plano C

Negativo 1- talão liso, dimensões 40x17mm, formato triangular, perfil convexo.

Análise diacrítica figuras 14/15.

1138 n°16

Matéria prima: Calcário

Dimensões: 64x43x30mm

Estrutura original: não identificado

Foi identificado neste núcleo um plano de percussão com duas retiradas. Estrutura de debitagem simples tipo B.

Negativo 1- talão liso, dimensões 43x19mm, formato triangular, perfil côncavo.

Negativo 1'- talão liso, dimensões 4x13mm, formato semi-circular, perfil côncavo.

Análise diacrítica figura 16

1138- n° 17

Matéria prima: arenito

Dimensões: 121x134x65

Estrutura original: Bloco

Núcleo do tipo B

Foi identificado um plano de percussão com duas seqüências de retiradas, sendo que ainda apresenta córtex. O núcleo foi retirado de um bloco maior, pois identificado um bulbo. A primeira seqüência é composta de três retiradas.

Negativo 1- talão liso, comprimento 36mm, formato semi-circular, perfil côncavo, lasca refletida.

Negativo 2- talão liso, dimensões 35x40mm, formato semi-circular, perfil côncavo, lasca refletida.

Negativo 3- talão liso, dimensões 13x17 mm, formato semi-circular, perfil retilíneo.

Segunda seqüência:

Negativo 1- talão liso, comprimento 22mm, formato semi-circular, perfil côncavo, lasca refletida.

Negativo 2- talão liso, dimensões 30x26mm, formato semi-circular, perfil côncavo, lasca refletida.

Análise diacrítica figura 17.

1138-n°18

Matéria prima: calcário

Dimensões: 117x98x47

Estrutura original: não identificado

Núcleo com negativo de uma retirada, que apresenta talão liso, dimensões 56x50mm, formato semi-circular, perfil convexo.

Desenho figura 18.

BA-RC 19- Cajueiro

O Cajueiro é o único sítio dos gerais no qual foi realizado um corte estratigráfico. Também foram realizadas coletas de superfície em boa parte do sítio, privilegiando as “peças típicas”. Nesse sentido, de acordo com o croqui do sítio na parte superior do que seria um declive foi coletado material lítico num quadrado de 4 x 4 metros. Já na parte próxima ao córrego Cajueiro foi realizada uma sondagem (sem referência da dimensão) para teste, denominada amostra B. E finalmente, a 6m do rio Correntina e 9m do córrego Cajueiro foi realizado um corte estratigráfico de 2 X 2m, em níveis artificiais de 10 cm. (SCHMITZ et al, 1996)².

BARC-19

Nº19

Matéria prima: arenito

Dimensões: 54x115x35

Estrutura original: Bloco

Foram identificados três planos de percussão, sendo que o plano de percussão C apresenta três negativos, os planos A e B apresentam uma retirada. A análise diacrítica foi feita da seqüência completa do núcleo.

Plano de percussão A

Negativo 1- talão puntiforme, dimensões e formato comprometidos, perfil côncavo.

Plano de percussão B

Negativo 2- talão liso, dimensões e formato comprometidos, perfil côncavo.

Plano de percussão C

Negativo 2'- talão cortical, comprimento 9 mm, formato retangular, perfil côncavo.

Negativo 3- talão cortical, dimensões 45x90mm, formato triangular, perfil côncavo.

Negativo 4- talão cortical, dimensões 6x9mm, formato triangular, perfil côncavo.

Análise diacrítica figura 19

² Informações cedidas, do trabalho de monografia Um Palimpsesto na Arqueologia do Planalto Central: nova abordagem tecnológica no sítio lítico **cajueiro (ba-rc-19)**. Juliana Betarello Ramalho.

1082-n° 82

Matéria prima: arenito

Dimensões: 82x113x74

Estrutura original: Bloco

Núcleo do tipo C

Foi identificado um plano de percussão com negativo de cinco retiradas, o núcleo apresenta córtex, sendo que apenas uma face do mesmo foi trabalhada. O plano de percussão foi preparado para a exploração. Os negativos 1' e 2 estão com leituras comprometidas, mas fizeram parte do processo de descorticação.

Negativo 1- talão puntiforme, comprimento 75mm, perfil convexo, a lasca apresenta córtex.

Negativo 3- talão liso, dimensões 85x51, formato retangular, perfil côncavo, lasca com córtex.

Negativo 4- talão liso, dimensões 29x32, formato triangular, perfil côncavo, lasca com córtex. Análise diacrítica figura 20.

1073- n°06

Matéria prima: arenito

Dimensões: 85x59x31

Estrutura original: não identificada

Núcleo do tipo C

Foi identificado um único plano de percussão, a partir dele foram feitas sete retiradas que estão divididas em duas seqüências, como pode ser observadas na figura 21, em ambos os casos existe uma relação sinérgica na exploração do núcleo.

Seqüência 1-

Negativo 1- talão puntiforme, 60 mm de comprimento, perfil côncavo.

Negativo 2- talão liso, 97 mm de comprimento, formato quadrangular, perfil convexo, lasca refletida.

Negativo 3- talão liso, dimensões 68x30 mm, formato triangular, perfil côncavo.

Seqüência 2-

Negativo 1- tipo de talão não identificado, comprimento 85mm, perfil côncavo.

Negativo 1'- talão liso, comprimento 31mm, perfil retilíneo.

Negativo 2- talão liso, dimensões 42x22mm, formato semi-circular, perfil côncavo.

Análise diacrítica figura 21.

1081 n° - 241

Matéria prima: arenito

Dimensões: 76x77x46

Estrutura original: Bloco

Núcleo do tipo C

Núcleo com um plano de percussão, que apresenta oito negativos. O plano de percussão foi preparado para a exploração. O núcleo apresenta córtex.

Negativo 1; 1'; 1''- Estão com leitura comprometida

Negativo 2- talão liso, comprimento 52mm, perfil côncavo, lasca com córtex.

Negativo 3- talão liso, dimensões 3x6 mm, formato semi-circular, perfil côncavo.

Negativo 4- talão liso, dimensões 52x30mm, formato triangular, perfil côncavo.

Negativo 2'- talão liso, dimensões comprometidas, perfil côncavo.

Negativo 3'- talão liso, comprimento 83mm, formato triangular, perfil côncavo.

Análise diacrítica figura 22.

1081- n°246

Matéria prima: sílex

Dimensões: 89x60x32

Estrutura original: Bloco

Núcleo do tipo C

Núcleo com plano de percussão preparado para exploração. Foram identificados seis negativos provenientes de processos anteriores, sendo que não foi possível identificar a direção destas retiradas. A partir do plano de percussão principal foram identificados quatro negativos. O núcleo ainda possui córtex.

Negativo 1- talão liso, dimensões comprometidas, perfil côncavo. Lasca com córtex.

Negativo 1'- talão liso, dimensões comprometidas, perfil côncavo.

Negativo 2- talão liso, dimensões 29x26, formato semi-circular, perfil convexo. Lasca refletida.

Negativo 3- talão linear dimensões 10x7, formato retangular, perfil retilíneo.

Análise diacrítica figura 23

1081- n°247

Matéria prima: silex

Dimensões: 54x48x32

Estrutura original: não identificado

Núcleo com reserva cortical. Apresenta um plano de percussão com três retiradas que estão em seqüência, sendo que estão interrompidas em decorrência de uma fratura. Além dos negativos do plano principal, também foram identificados negativos anteriores, que seria decorrente de outro plano de percussão que já se perdeu, estes estão com a leitura comprometida.

Negativo 1- perfil côncavo.

Negativo 1- talão liso, perfil côncavo, outros atributos comprometidos.

Negativo 1- talão liso, largura 27 mm, formato quadrangular.

Análise diacrítica figura 24.

1080- n°531

Matéria prima: arenito

Dimensões:

Estrutura original: Seixo

Núcleo do tipo C

Foram identificados negativos que partem de dois planos de percussão, sendo que um deles já se perdeu. O plano de percussão que se preservou foi preparado para exploração e tem seqüência de negativos de cinco retiradas. Somente uma face do núcleo foi trabalhada a outra tem córtex preservado. A leitura dos negativos que partem do plano de percussão A, estão comprometidos.

Plano de percussão B

Negativo 1- talão liso, comprimento 50mm, perfil côncavo. Lasca com córtex.

Negativo 2- talão liso, comprimento 100 mm, perfil côncavo.

Negativo 3- talão liso, dimensões 91x69, perfil côncavo.

Negativo 3'- fratura

Negativo 4- talão liso, dimensões 18x19 mm, formato triangular, perfil côncavo, lasca com lingueta.

Análise diacrítica figura 25.

1081 n°242

Matéria prima: arenito

Peça proveniente de processo de refrescamento do núcleo, os negativos identificados esta relacionado ao processo anterior de debitagem, portanto não foi identificado o plano de percussão.

Figura 26

1076 n° 765

Matéria prima: arenito

Dimensões: 90x68x27

Estrutura original: não identificada

Núcleo com um plano de percussão com cinco negativos, também foi identificado dois negativos de processos anteriores, o núcleo foi ainda retomado como instrumento.

Negativo 1- talão liso, 82mm de comprimento, perfil convexo.

Negativo 2- talão liso, 70mm de comprimento, perfil convexo, lasca ultrapassante.

Negativo 2'- talão liso, dimensões 23x13mm, formato triangular, perfil convexo.

Negativo 3- talão liso, dimensões 12x6mm, formato triangular, perfil côncavo.

Negativo 3'- talão linear, dimensões 7x6mm, formato semi-circular, perfil côncavo.

Análise diacrítica figura 28

1082 n°81

Matéria prima: sílex

Dimensões: 60x66x61

Estrutura original: bloco

Núcleo com um plano de percussão com duas retiradas foram identificados outros negativos, mas não foi possível saber a direção das retiradas. Núcleo com córtex.

Negativo 1- talão puntiforme, dimensões comprometidas, perfil côncavo.

Negativo 2- talão liso, dimensões 39x58, formato circular, perfil côncavo.

Análise diacrítica Figura 29.

1080 n° 537

Matéria prima: arenito

Dimensões: 104x82x57

Estrutura original: não identificado

Núcleo do Tipo C

Núcleo com dois planos de percussão, o bloco utilizado, não apresenta boas condições para lascamento é cheio de fissura, sendo que vários negativos apresentam sinais de acidente de lascamento.

Não foi possível identificar qual dos planos foi trabalhado primeiro. A partir do plano A foram feitas quatro retiradas dentro de uma seqüência. A partir do plano B foram feitas três retiradas, que não obedece a uma seqüência.

Plano de percussão A

Negativo 1- leitura comprometida

Negativo 2- talão liso, comprimento 74mm, perfil côncavo. Lasca refletida

Negativo 3- talão liso, comprimento 75mm, perfil côncavo, lasca refletida.

Negativo 4- talão diedro, dimensões 40x50mm, perfil côncavo, formato semi-circular lasca refletida.

Plano de percussão B

Negativo 1- talão liso, dimensões 61x74mm, perfil côncavo, formato quadrangular, lasca refletida.

Negativo 1'-talão diedro, dimensões 40x45mm, formato triangular, perfil côncavo.

Negativo 1''-talão puntiforme, dimensões 17x32, formato semi-circular, perfil retilíneo

Análise diacrítica figura 29.

Agradecimentos

À Paulo Jobim de Campos Mello, pelo apoio e orientação nos diversos momentos do desenvolvimento do trabalho, ensinando não apenas o conhecimento inerente à Arqueologia, mas indo além, me conduzindo pelo caminho da prática científica.

Referencias bibliografica

MELLO, Paulo Jobim Campos. Projeto de analise das Indústrias Líticas Encontradas no Projeto Serra Geral 1981-1985. Goiânia 1995.

HOELTZ, Sirlei Elaine. Tecnologia Lítica: Uma Proposta de leitura para compreensão de leitura das indústrias Líticas do Rio Grande do Sul, Brasil em Tempos Remotos. Dissertação de mestrado. Porto Alegre 2005.

LOURDEAU, Antoine. Pertinências de uma Abordagem Tecnológica para o Estudo do Povoamento Pré-Histórico do Planalto Central do Brasil. In: Revista Habitus.V4, nº2, ed. Ucg. p 165-710. Goiânia 2006

TIXIER, J.; INIZAN, M.; ROCHE, H. *Préhistoire de la Pierre taillée. Terminologie et technologie*. Valbonne: CREP. 1995.

VIANA, S. Variabilidade tecnológica do sistema de debitagem e de confecção dos instrumentos líticos lascados de sítios lito-cerâmicos da região do rio Manso/MT. *Tese de Doutorado*. PUCRS. Porto Alegre, 2005.

Figuras da análise diacrítica do Sítio BARC-22

BARC-22:

N° 01

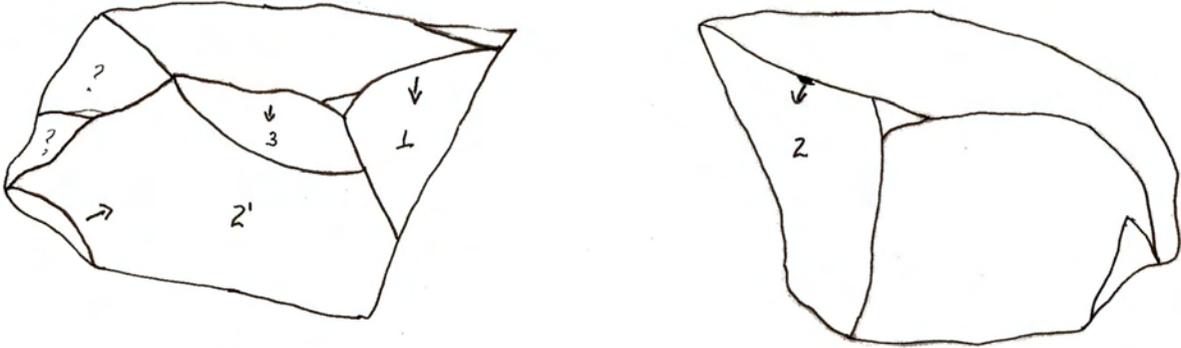


Figura 1

BARC-22: Gerais 10
n° 2

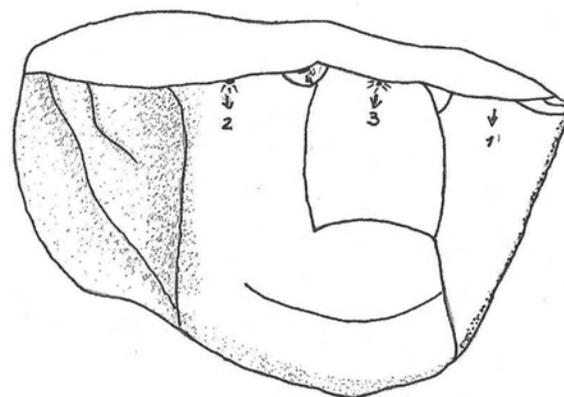


Figura 2

BARC-22:

N° 3

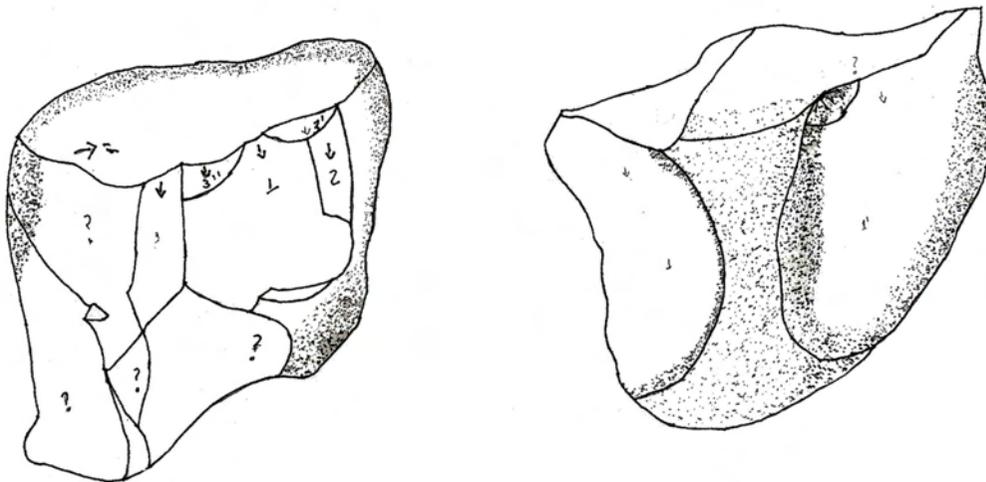


Figura 3

Figuras da análise diacrítica do Sítio BARC-35
Pratudão 2

BARC-35: Pratudão 2

n°10

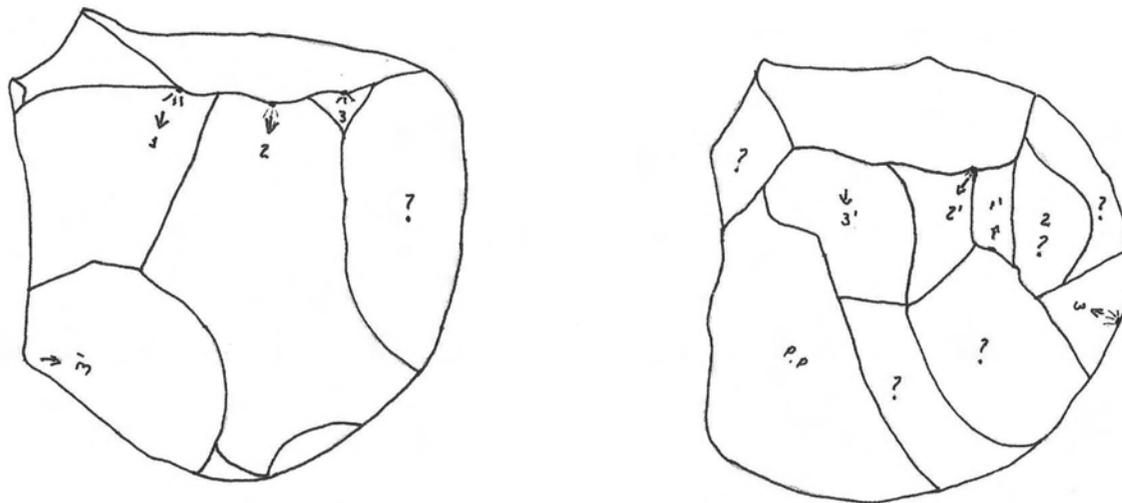


Figura 4

BARC-35: Pratudão 2
N°-11

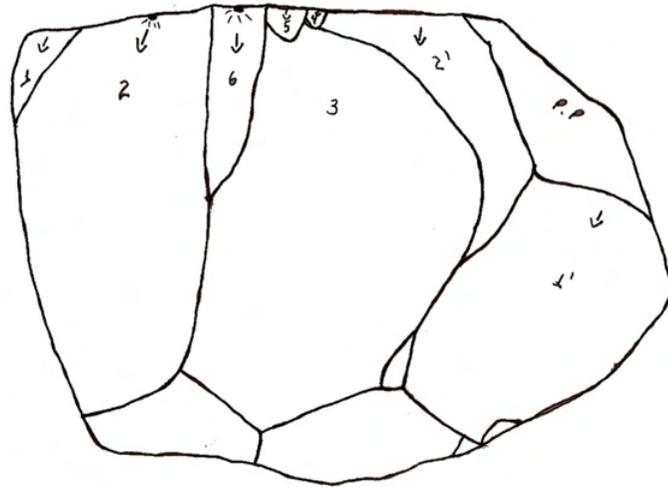


Figura 5

BARC-35: Pratudão 2

n°16

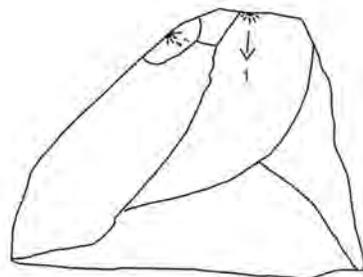


Figura 6

BARC-35: Pratudão 2
Nº-11

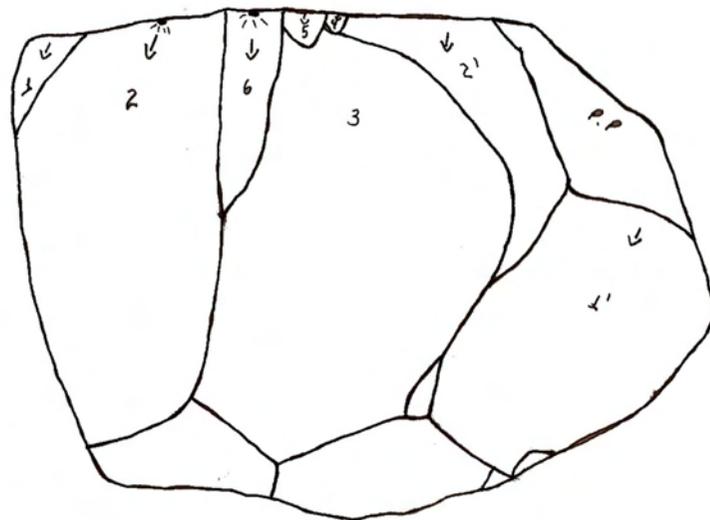


Figura 5

BARC-35: Pratudão 2

n°16

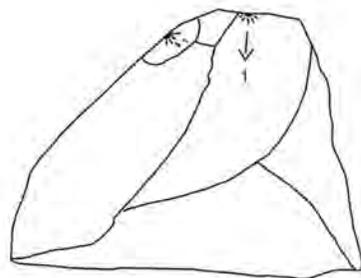


Figura 6

BARC-35: Pratudão 2

n°17

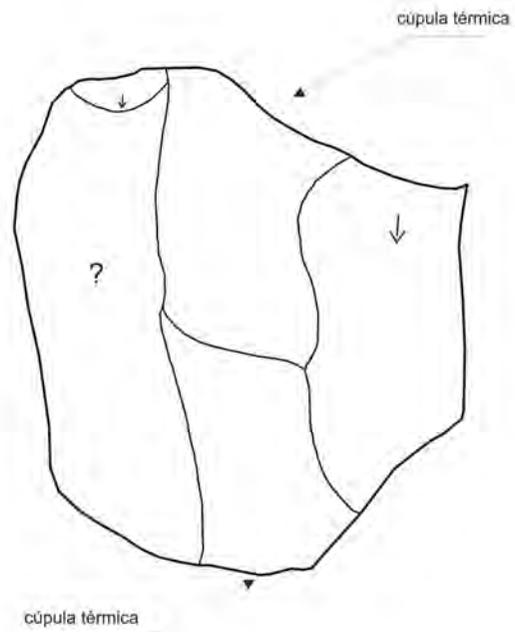
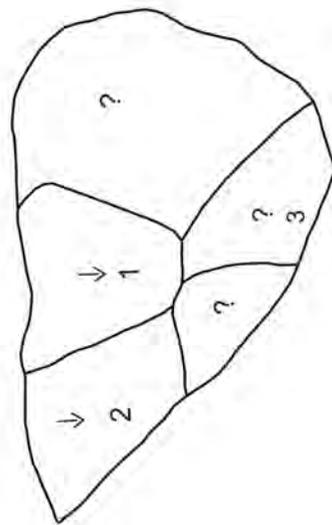


Figura7

BARC-35: Pratudão 2

n°20

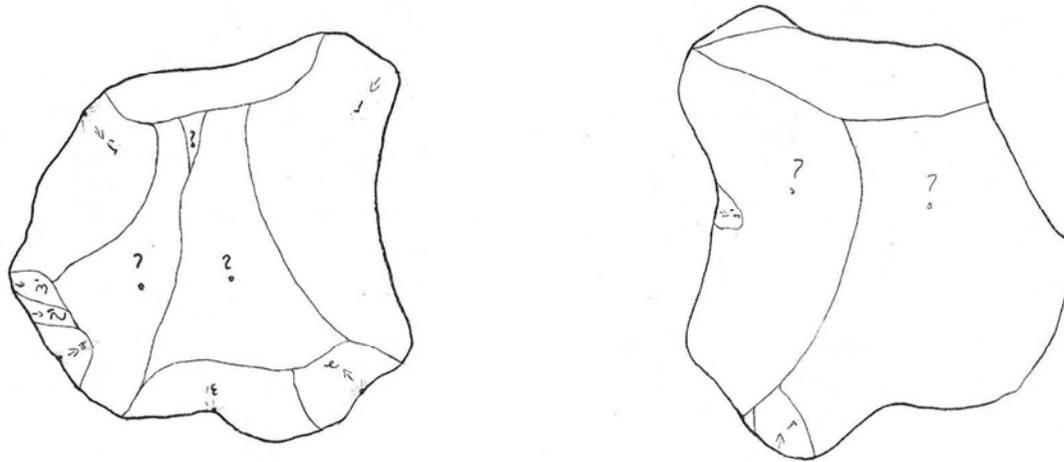


Figura 8

BARC-35: Pratudão 2

n°21

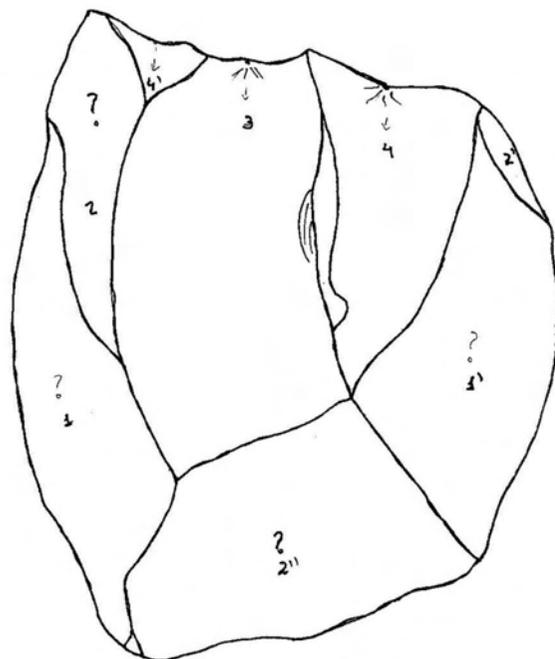


Figura 9

BARC-35: Pratudão 2

n°22

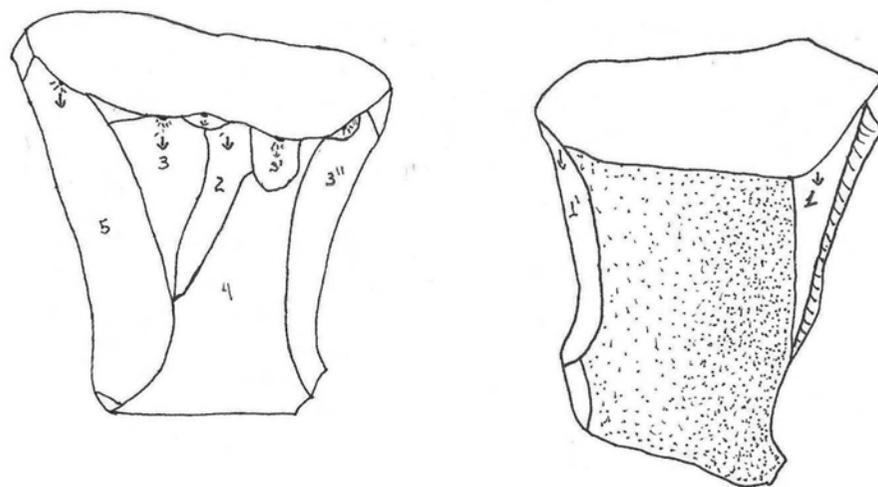


Figura 10

BARC-35: Pratudão 2
Nº-11

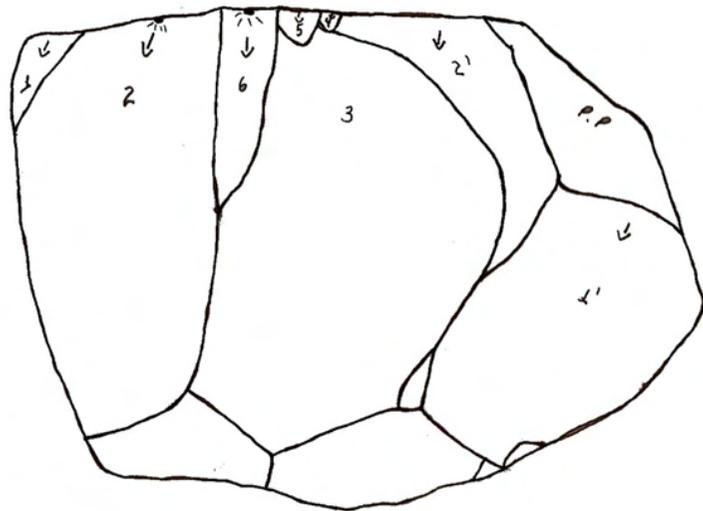


figura 11

Figuras da análise diacrítica do Sítio BARC-28

Morro Furado

BARC-28: Morro Furado

n°12

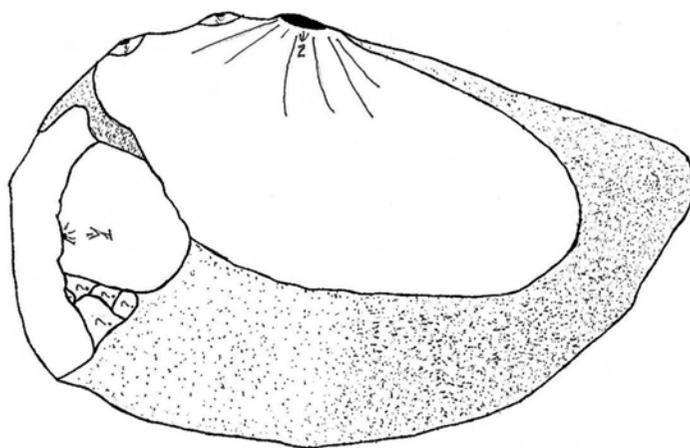


Figura 12

BARC-28: Morro Furado

n°13

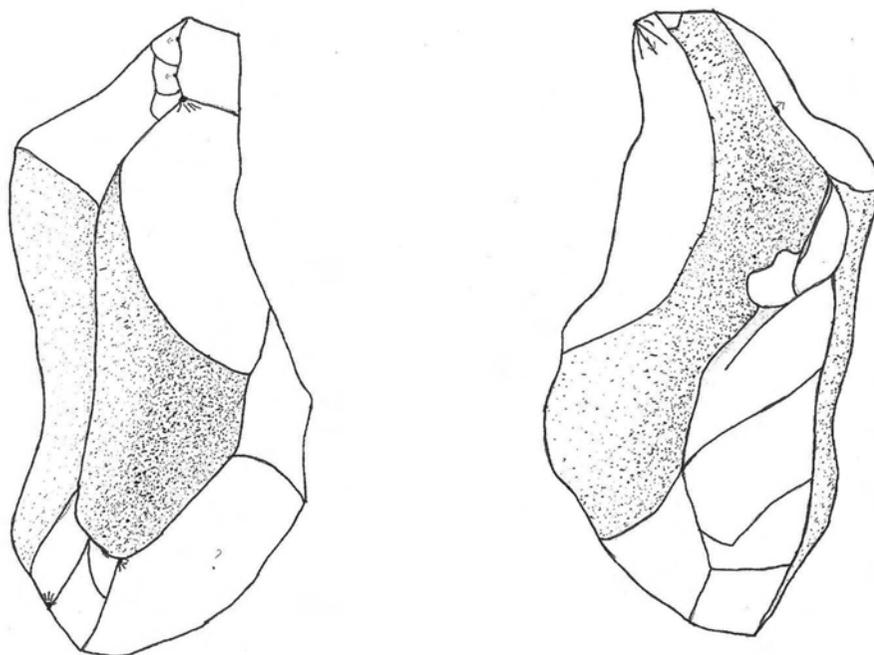
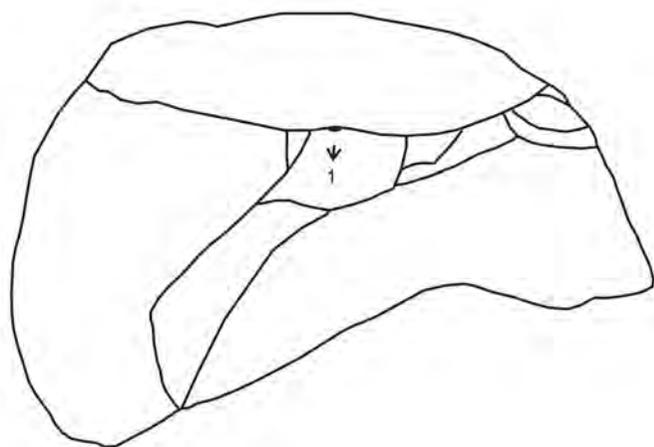


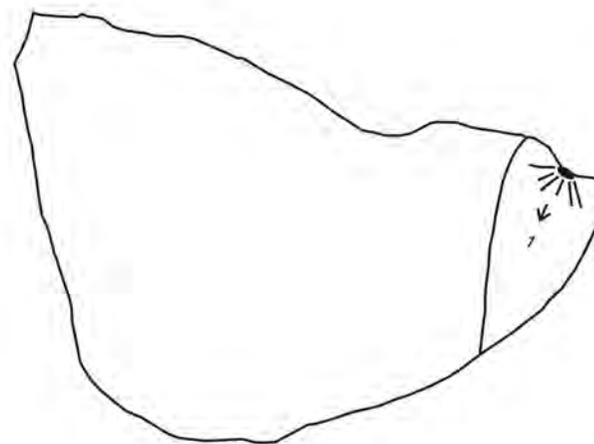
Figura 13

BARC-28: Morro Furado

n°15



Plano de percussão A

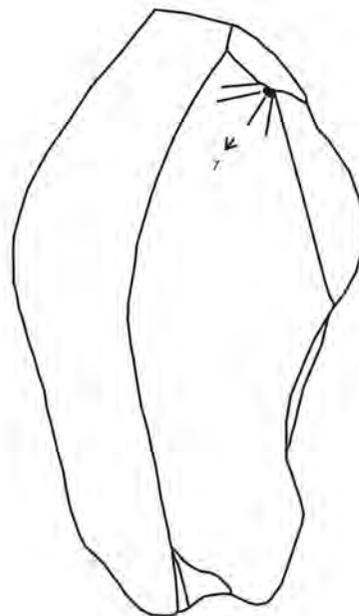


Plano de percussão C

Figura 14

BARC-28: Morro Furado

n°15



Plano de percussão B

BARC-28: Morro Furado

n° 16

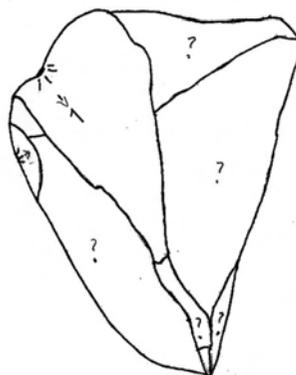


Figura 16

BARC-28: Morro Furado

n° 17

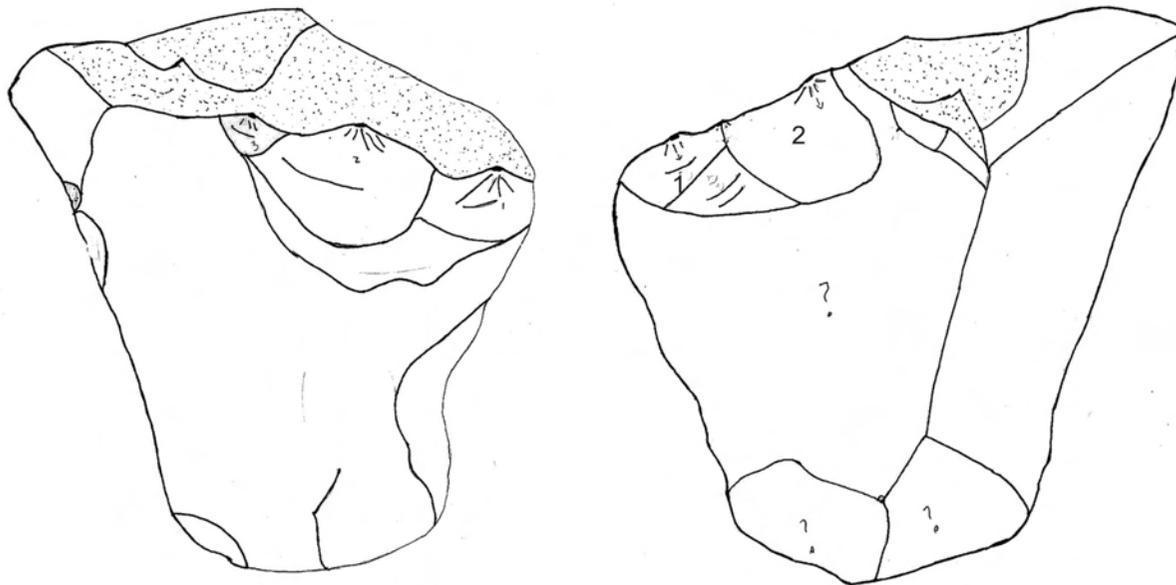


Figura 17

BARC-28: Morro Furado

n°18

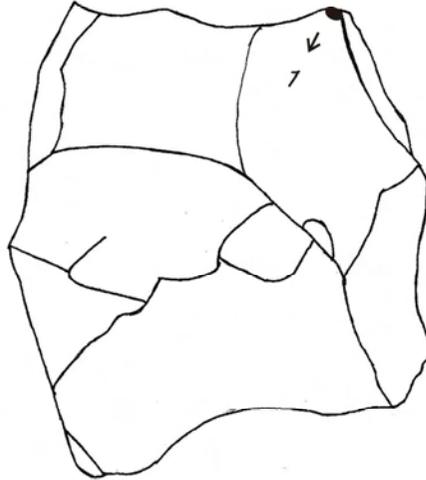


Figura 18

**Figuras da análise diacrítica do Sítio BARC-19
Cajueiro**

BARC-19: Cajueiro

n°19

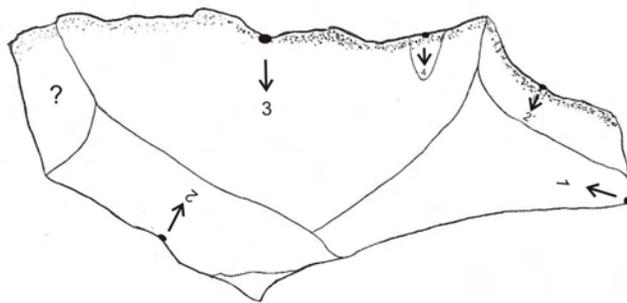


Figura 19

BARC-19: Cajueiro

n° 82

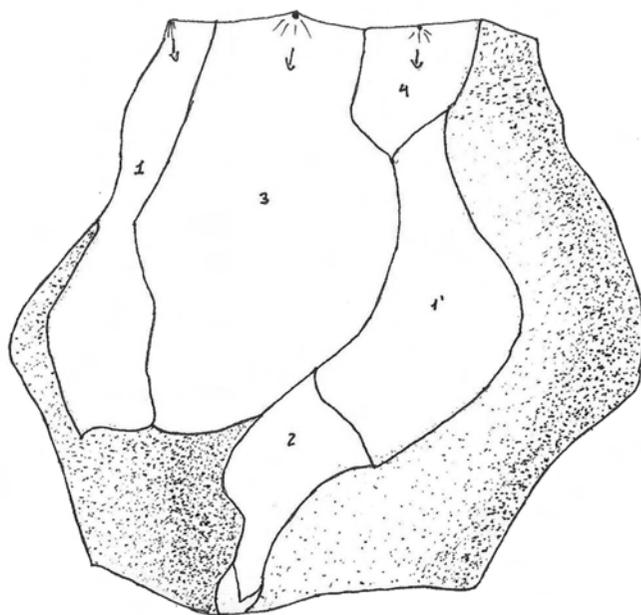


Figura 20

BARC-19: Cajueiro

n° 06

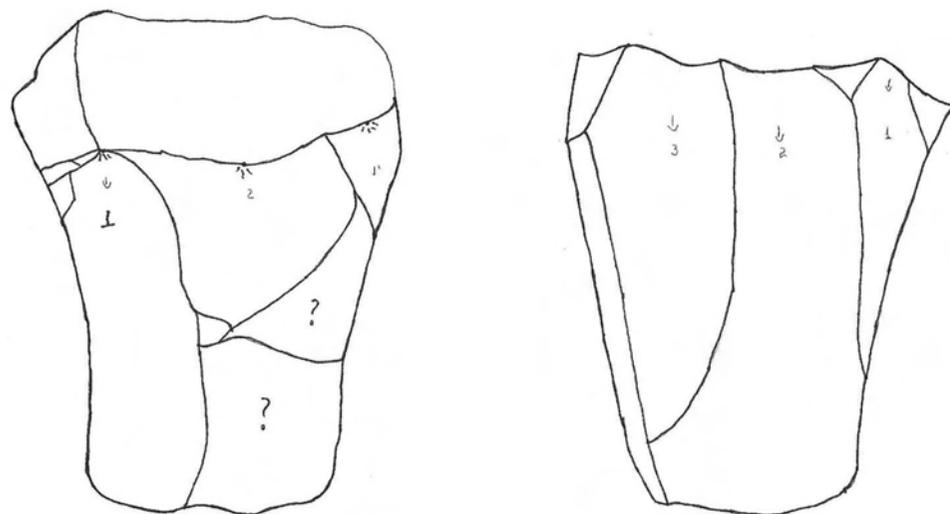


Figura 21

BARC-19: Cajueiro

n° 241

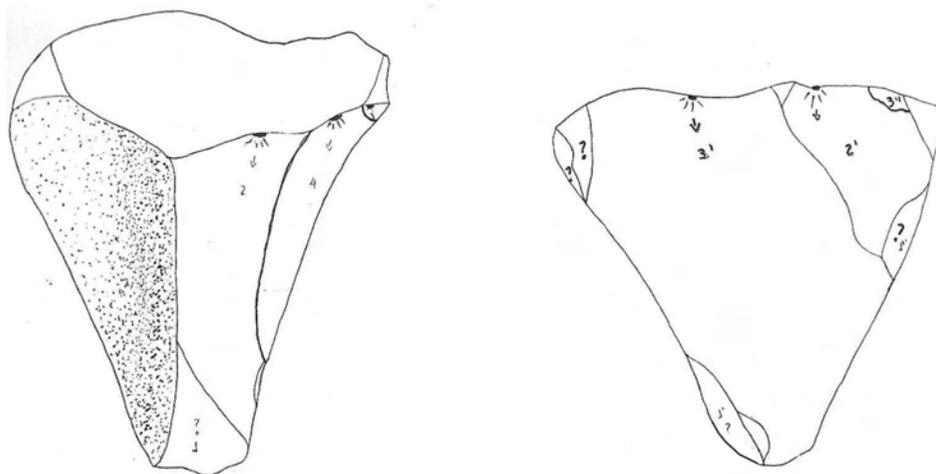


Figura 22

BARC-19: Cajueiro

n° 246

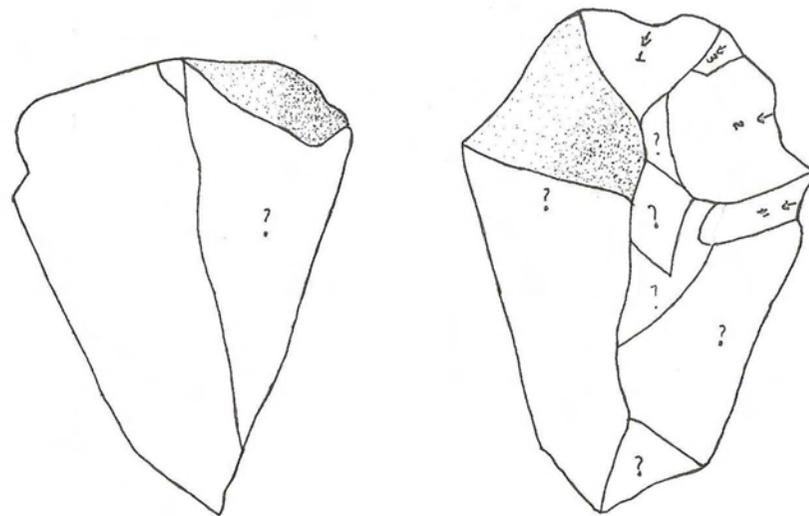


Figura 23

BARC-19: Cajueiro

n° 247

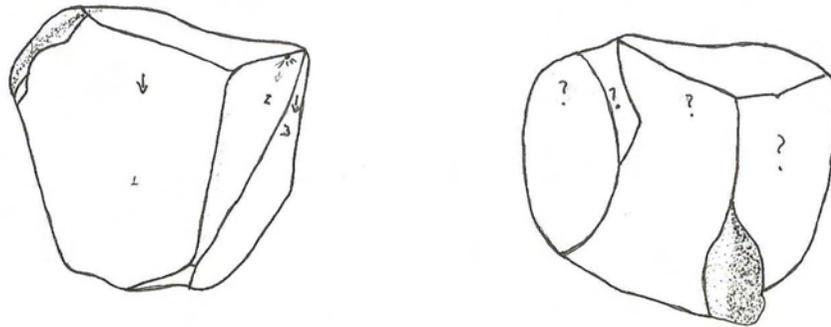


Figura 24

BARC-19: Cajueiro

n° 531

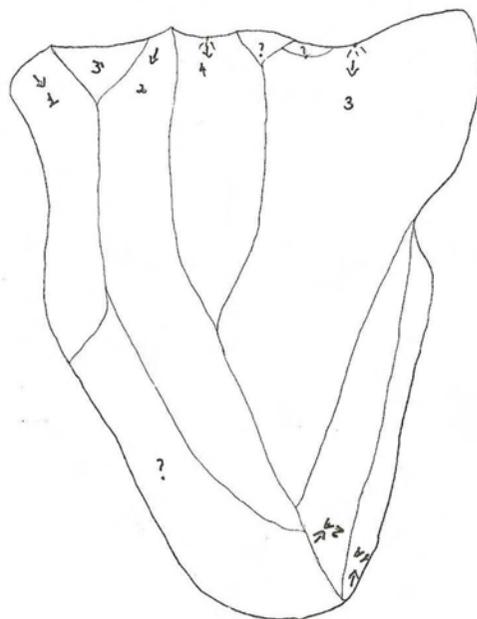


Figura 25

BARC-19: Cajueiro

n° 242

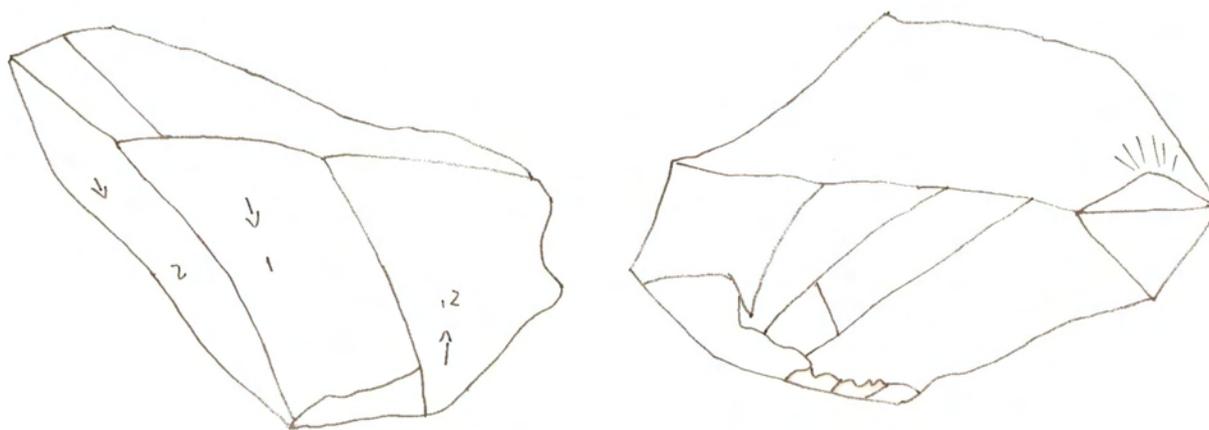


Figura 26

BARC-19: Cajueiro

n° 765

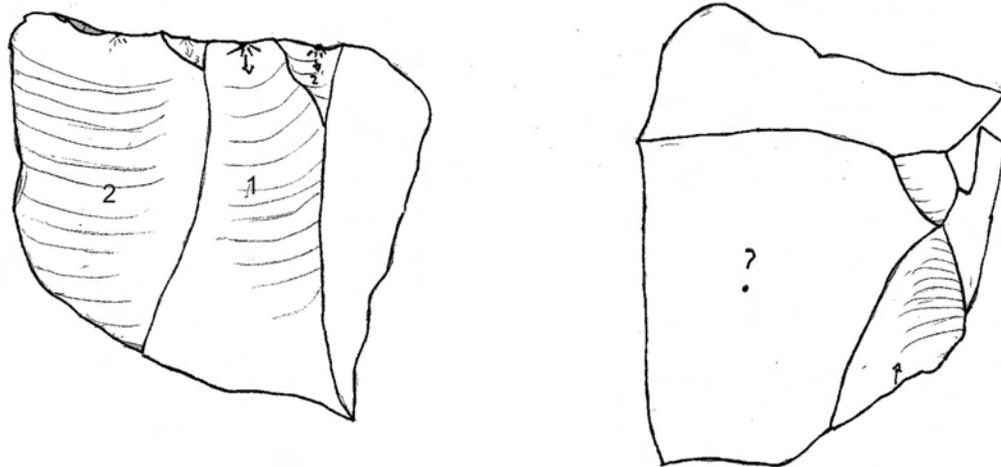


Figura 27

BARC-19: Cajueiro

n° 81

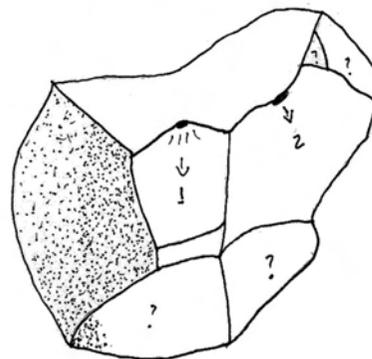


Figura 28

BARC-19: Cajueiro

n° 537

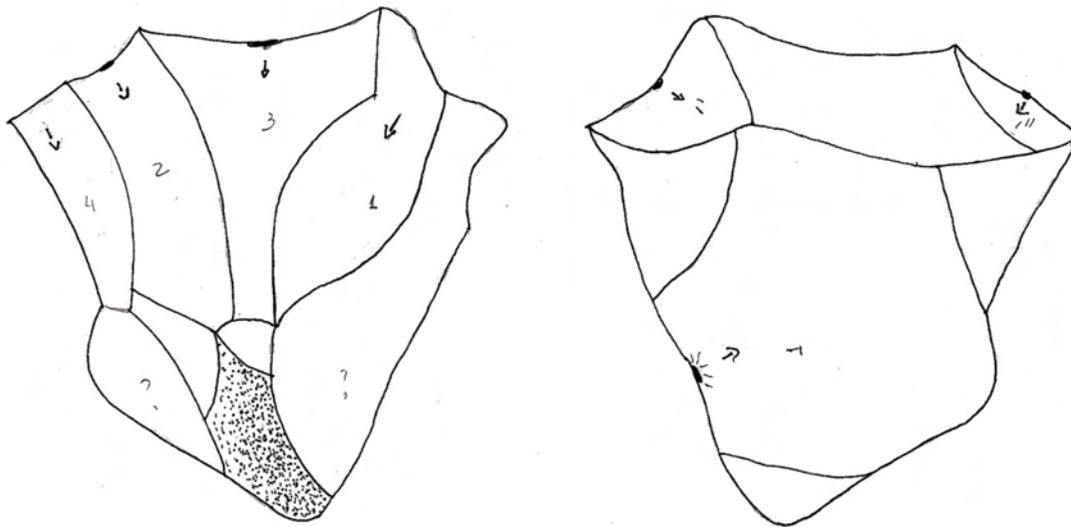


figura 29

